

COMPLEXIDADE, SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA E PERMACULTURA: REFLEXÃO SOBRE PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Igor de Sousa Lacerda; Ana Carla de Almeida Morais Lacerda

(Universidade Federal do Cariri – UFCA, lacerda.igor@hotmail.com; Universidade Regional do Cariri – URCA, morais.anacarla@hotmail.com)

Introdução: A sociedade contemporânea é caracterizada pela complexidade, porém, estamos diante de um cenário de incerteza dos fatos futuros. Vivemos num sistema econômico capitalista que se constitui pelo consumo inconsciente dos recursos naturais, ameaçando diretamente a existência de todos os seres vivos na terra. Esse sistema determina as regras que devem ser seguidas afetando a formação dos valores que os seres humanos estão seguindo atualmente. Vemos, cada vez mais, pessoas individualistas, regidas por uma lógica de consumo irracional, preocupadas apenas com o hoje esquecendo das gerações futuras. Está cada vez mais claro que não podemos continuar a pensar e agir da mesma forma que estamos agindo nas últimas décadas, regidos por uma visão reducionista da realidade. Com as recentes descobertas da física quântica, os pensamentos científicos a respeito da realidade e da vida foram mudados radicalmente, o que antes era considerado verdade absoluta deixou de ser. O resultado dos fatos passa a ser determinado pelas influências do meio em que se encontra, sendo que o pesquisador interfere diretamente nas ações do objeto que está sendo pesquisado. Ou seja, sujeito, objeto e meio não podem mais ser vistos separadamente, eles devem ser vistos de forma relacional e interligada. Dentro deste contexto, a dinâmica de funcionamento das sociedades, regida pelo positivismo, requer mudanças urgentes, é necessário formar pessoas que mudem a maneira de ver e pensar o mundo, que possam fazer conexões entre o local e o global, entre os impactos de suas ações no mundo. Com isso a educação passa a ser pensada a partir da complexidade, fazendo emergir diversos pensamentos que se completam entre si. O pensamento Complexo de Edgar Morin e o Pensamento Ecológico de Maria Cândida de Moraes são exemplos de formas de pensar a educação dentro deste contexto. Para Moraes (2008) um pensar complexo requer uma mudança de paradigma, tanto no que diz respeito a forma de pensar o ser e sua realidade (ontologia), na forma de aquisição e produção do conhecimento (epistemologia), quanto na maneira de pensar métodos e estratégias para sua efetivação (metodologia). Assim, a pesquisa nos tem revelado que a Permacultura por se tratar de uma cultura permanente sustentável, capaz de promover a “Integração entre a coletividade humana, o meio ambiente local e o sistema

global (Holmgren, 2013, p.07), tem grandes contribuições a dar no campo da educação. Tendo em vista que os desafios enfrentados pela educação hoje são extremamente complexos, as características de uma sociedade consumista e de pensamento reducionista tem refletido cada vez mais no comportamento de nossas crianças, jovens e adultos por meio de práticas egoístas, violentas, de desrespeito ao próximo e a natureza. A Permacultura propõe não só um método, mas uma prática de vida, em que os seres humanos projetam, criam, administram e aprimoram uma cultura de vida, utilizando de forma sustentável os recursos naturais e renováveis do planeta. O seu funcionamento se dá na prática como um sistema integrado entre todos os seres vivos, em que, de forma coletiva, todos os envolvidos pensam e agem baseados nas conexões de suas ações no mundo. Este trabalho tem como objetivo socializar reflexões acerca de como os princípios da Permacultura podem fundamentar novas práticas de ensino e aprendizagem no campo da educação.

Palavras-Chave: Complexidade; Pensamento Sistêmico; Permacultura; Educação.

Metodologia: O método que adotamos nesta pesquisa está baseada na abordagem filosófica e metodológica histórico-dialética por compreender que o conhecimento não pode ser entendido separadamente da prática política dos homens (SEVERINO, 2007). Utilizaremos os procedimentos da Pesquisa Qualitativa tendo como fonte a pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussões: Nosso objeto de estudo ao longo de nossa formação tem sido a educação e os problemas que vem atingindo sua dinâmica de funcionamento. O pensamento sistêmico segue o princípio que nos ajuda a ligar o conhecimento das partes ao conhecimento do todo. Seguindo este princípio, a educação é uma parte social que corresponde a um todo (a sociedade), seus problemas não podem ser visto nem pensados separadamente dos impactos que retroagem no todo. Portanto, as práticas educativas e estratégias didáticas devem ser pensadas dentro de uma ciência, paradigma ou método que pense a sociedade levando em conta a multidimensionalidade dos aspectos econômicos, sociais, educacionais, éticos, espirituais, ecológicos, etc. Nesse sentido, entendemos a permacultura como uma ciência que corresponde a concretização do pensamento sistêmico. Mas, como os princípios éticos da permacultura podem fundamentar novas estratégias didáticas de ensino e aprendizagem? Primeiramente, é preciso compreender o que é permacultura. Sua definição é flexível, ampla e está em constante construção, sujeito a mudanças. Holmgren (2013, p. 33) considera que o conceito de permacultura evoluiu de agricultura permanente (sustentável) para cultura permanente (sustentável), então a permacultura é “[...] a aplicação do pensamento sistêmico

e de princípios de design que sirvam de base para a implementação [...]” de uma cultura permanente. Esta, por sua vez, corresponde a uma construção coletiva que parte da análise e reflexão da realidade, na busca de encontrar soluções compatíveis para as necessidades de sobrevivência do homem utilizando, de maneira inteligente e ecológica, as ferramentas oferecidas pela própria natureza. Cada ideia encontrada para solucionar problemas complementa as demais, ambas estão interconectadas, mostrando as interdependências existentes entre uma solução e outra. A permacultura ensina o homem a observar a natureza e aprender com ela. As práticas utilizadas vão desde plantio de sementes sem o uso de agrotóxicos à construções ecológicas que aproveitam o máximo possível os recursos que a natureza oferece sem degradar a mesma. Ao praticar esse tipo de cultura permanente o indivíduo já está imerso em um universo educativo em que aprende a viver de forma harmônica com a natureza e utilizar o que ela oferece sem precisar destruí-la, indo contra a dinâmica do sistema capitalista. Essa mudança de paradigma é emergente. As ações destrutivas da nossa sociedade são o reflexo de uma educação que os indivíduos recebem ao estarem inseridos em uma cultura hegemônica de exploração. É necessário deseducar as pessoas e ensinar a elas uma nova forma de viver. “Bill Mollison descreveu a permacultura uma vez como uma resposta “positiva” para a crise ambiental. Significa que ela diz respeito ao que queremos e podemos fazer, e não àquilo a que nos opomos e queremos que os outros mudem.” (Holmgren, 2013, p.27). Por isso a educação escolar deve mudar a forma de olhar o mundo e contribuir para a transformação, para mudar suas práticas, ecologizar os saberes e reciclar os modos de pensar e agir dos seres humanos. De acordo com as pesquisas realizadas colocamos alguns pontos primordiais que são trabalhados na permacultura que trazem respostas importantes para o campo da educação. O primeiro ponto é uma nova cultura ecologia e sustentável que vai em contra partida a cultura dominante. A proposta desta Cultura Permanente é que possamos seguir um caminho evolutivo em espiral em que o aprendizado se inicia pelo conhecimento de si e do local em que o indivíduo está inserido (quem sou eu? Em que contexto socioeconômico estou? Que práticas culturais tem influenciado as minhas ações?), passando por um processo de evolução de uma visão individual/local para uma visão coletiva/global. Nesse caminhar o indivíduo reconhece a importância de conhecer a própria história para se conhecer, se compreender e se reconhecer como ser que pode agir, modificar e construir um novo mundo. É um reposicionamento diante do mundo. Este reposicionamento requer um viver/conviver com o próximo e com a natureza, uma vivencia coletiva. O segundo ponto é uma nova conduta ética para aprender a viver com o outro, aprender a viver em comunidade. Os princípios éticos da permacultura foram construídos a partir de pesquisas sobre a ética de

comunidades, ou seja, são baseados em vivências coletivas. São estes: O cuidado com a terra; O cuidado com as pessoas e o limite do consumo e da reprodução e a redistribuição dos excedentes. Podemos perceber que por meio do cuidado com a terra o ser humano passa a perceber os processos de interdependência que estão conectados entre eles, o homem precisa da terra pois é dela que vem o seu alimento, é dela que vem a água, pois os rios necessitam das plantas para que aconteça o nascimento da mesma, por isso precisamos cuidar dela. Cuidando da terra o homem cuida das pessoas, pois todos os seres humanos precisam da terra para sobreviver. Esse cuidado com a terra requer que o homem adquira conhecimentos sobre os limites da natureza, saber que todos os recursos naturais necessitam de um tempo para se reconstituir o que estabelece um determinado tempo para o consumo e reprodução dos produtos. O indivíduo aprende como a natureza funciona para poder trabalhar no tempo certo com os recursos que estão disponíveis e depois poder armazenar o excedente para na hora que necessitar poder realizar sua redistribuição. Segundo Holmgren (2013, p.61) “Um senso de limites deriva de uma compreensão madura do modo como o mundo funciona. Percebemos que tudo na natureza, incluindo nós mesmos, possui um tempo de vida limitado e um lugar limitado.”. Estes princípios éticos da permacultura religam o homem com a natureza, tal união desenvolve uma nova consciência e um sentimento de pertencimento mútuo que nos une com à nossa Terra (MORIN, 2000). A permacultura não só propõe uma religação do homem com a natureza como demonstra possibilidades de viver uma vida sem destruir a mesma, ensina que é possível realizar novas maneiras de produção e consumo de alimento, de consumo e gasto de energia, propõe formas inteligentes, de pensar e trabalhar coletivamente, de pensar o local e o global, de solucionar problemas complexos que hoje afligem o mundo. Esta nova forma de pensar o mundo está ligada a mudança na forma de construção do conhecimento. Concordamos com MORIN (2000, p. 31) quando afirma que é necessário aprender “O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, [...]” para que assim possamos acessar o conhecimento universal das coisas e assim compreender o funcionamento da vida, compreender que nossas ações na natureza retroagem em nós mesmos, compreender os processos de interconecção em que estamos envolvidos (MORAES, 2008).

Conclusões: Podemos concluir que a forma como a sociedade vive atualmente está em crise, assim como a educação, precisamos de mudanças urgentes na forma de educar os indivíduos, precisamos de uma nova cultura. A permacultura se mostra como uma alternativa para educar os sujeitos sociais de uma forma mais consciente de suas ações no mundo. Seus princípios éticos se apresentam como uma necessidade atual. Nunca foi tão necessário reconectar o ser humano a um comportamento

ético para a vida. Por meio desses princípios básicos, porém tão importantes, mudamos nossa forma de pensar e agir, e conseqüentemente uma educação que se norteia por tais princípios adota novas metodologias baseadas na coletividade, na criatividade, no respeito a si e ao próximo, na afetividade, na auto responsabilidade e na construção do conhecimento. Uma escola que busca em sua educação seguir os princípios da permacultura reconhece a necessidade de aprender com a natureza e trabalhar em harmonia com ela. Para que assim possamos assumir o compromisso de resolver o problema da destruição da terra e poder deixar um legado para as gerações futuras.

Referencias Bibliográficas:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília – DF, UNESCO, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes**. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

HOLMGREN, David. **Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade**. Porto Alegre, Via Sapiens, 2013.